

**Jerônimo Geraldo Queiroz é professor aposentado da Faculdade de Direito da UFG e ex-reitor da instituição)*

40

ANOS

Universidade Federal de Goiás

UFG

Campus Samambaia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - 40 ANOS

Jerônimo Geraldo de Queiroz*

Idólatra do espírito universitário fomo-lo constante, por vermos nele o mais eficaz oponente do informe e do “sempre conforme”, numa informação formadora de transformações. E sem medo de faturar a Liberdade visante ao usufruto do direito de ser feliz, e essencialmente na qualificação de “elites liderantes”: na família, nos clubes, nos sindicatos, nos partidos políticos, nas igrejas, nas escolas, nos centros acadêmicos, nos municípios e estados, nos parlamentos, tribunais, imprensa, teatro, pintura, escultura, música.

Isto porque o “bonzinho” não movimenta e o “morno” não esquenta e o “medroso” não agüenta a tormenta da História – e sim a UNIVERSIDADE, que não na vê como simples registro temporal dos Grandes, senão como momentos triunfais da dialética ideacional, cultural, civilizatória e libertária, que ela, Universidade motiva, causa e produz, via daquelas “elites liderantes” que ela informa e forma, no seu ensino, profissionalização, pesquisa, saber cultural e serviços extendidos à sociedade.

E é justamente esse ideário sacramentado que ainda hoje perdura e se apercebe evidente neste aniversário quarentão da nossa UFG, já reivindicada desde 1958 pela juventude goiana, e por cujas consolidação e atualização todos os Reitores, Professores e Servidores, épico – heroicamente lhe ofertaram se não a vida – porque até mais que esta – como a honra no martírio e as lágrimas na trincheira.

Reverenciamos, pois, os reitores Colemar Natal e Farnese Maciel, que já se foram, e hoje lá rezando por nós, e tantos parceiros inesquecíveis – mas o pão didático-pedagógico de Caná continua saboroso e desfomindo multidões de jovens com inumeráveis cursos novos, criatividade em pesquisas puras e aplicadas, modernidade doutoral na didática comunicativa, tecnicidade laboral no fazer e eticidade cidadã aos operadores do Poder Público e Privado.

Aí estão os professores globalizantes, que ela entregou ao Povo; e os médicos que ela vocacionou, missionariamente, aos doentes; e os odontólogos, às dentárias em risco; e os engenheiros diversificados, físicos, matemáticos para cálculos, projetos e construções; e os agrônomos e veterinários, à agropecuária competitiva; e os farmacêuticos, às drogarias, farmácias e laboratórios; os sociólogos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, à compreensão solidária, integração dinâmica e resignação existencial heróica; e os comunicadores, à orientação, informação, diversão; os artistas músicos e pintores e escultores, ao deleite do belo e do sublime ou prazerosamente útil; os juristas, para efetivação da Justiça, Ordem, Segurança e Paz – há quarenta anos essa UFG os veio qualificando para Goiás, projetando-o nacionalmente, por essas “elites liderantes”.

Que lhe saibamos, pois, beijar sua bandeira!
E mais verbas, pelo menos por Gratidão!
E autonomia autêntica, pelo Respeito que o Saber exige!
E parabéns, e mais parabéns! Porque ela sempre os mereceu e merece.
Porque esquecimento, ingrato e injusto, dói demais!

Até Quando?

Minha existência
Sem vivência
Da essência?

?

(Melhor é sonhar
e não acordar
e não recordar
pra não penar)

Alto demais o cimo da montanha
Calos nos pés e espinhos nos dedos
E este peso dos meus segredos
E minhas graves culpas tamanhas...

O meu ser exausto no deserto
Um surdo luscofusco incerto
Apenas sei que ainda existo
Resisto insisto não desisto

Por que me acorrentam?
Por que censuram?

(Seremos os grilhões
rasguemos as máscaras
singremos os mares
com raios e trovões).

Campus Samambaia